

Revista
Copel Informações

Ano 37 Edição nº284 Set/Out 2006

www.copel.com



**ENERGIA
QUILOMBOLA**

Pedestre, não corra risco à toa:

olhe para os lados e atravesse
na faixa de segurança



04 | **Editorial / Expediente**

05 | **Espaço Aberto**

06 | **Capa**

08 | **Especial**

10 | **Corporativo**

18 | **Sustentabilidade**

20 | **Treinamento**

24 | **Cultura**

28 | **Prêmio**

30 | **Comemoração**

32 | **Campanha**

34 | **Gente Nossa**

Mural

Momentos únicos



Esta imagem da subestação Ponta Grossa Norte foi registrada pelo copeliano Lourival Rutte Ramos. Era de manhã e a vista foi classificada como "fantástica" pelo autor da foto.



Esta foto foi tirada pelo copeliano Manoel de Freitas Sobrinho de Almeida, de Curitiba, durante uma visita às Cataratas do Iguaçu. Diante da maior seca dos últimos 70 anos, a borboleta parecia pedir para ser registrada.

A hora e a vez da inclusão social

Ter eletricidade em casa pode significar muito mais do que conforto. Especialmente se os beneficiados vivem isolados em localidades aparentemente inabitáveis, como é o caso da maior parte da população quilombola no Paraná. Na comunidade João Surá, por exemplo, citada na matéria de capa desta edição, a ligação de luz dá aos moradores a certeza de que não são anônimos e nem invisíveis perante o poder público, a fatura de energia serve como comprovante de residência para que tenham acesso a outros serviços e benefícios e a presença de técnicos da Copel e policiais militares, quando solicitada, garante mais segurança para a comunidade que constantemente é ameaçada e já teve parte de suas terras tomadas.

No Paraná, acreditava-se, a princípio, na existência de somente três comunidades quilombolas. Hoje, já são 96 identificadas. O trabalho de inclusão social dessas populações, promovido pelo governo do Estado, é uma forma de apagar a mancha de preconceito que ocultou as comunidades quilombolas, comunidades tradicionais negras e as chamadas terras de preto, não reconhecidas pelos governos anteriores.

A Copel, uma empresa comprometida com o bem-estar da população e com o desenvolvimento regional, não poderia estar de fora dessa empreitada que busca resgatar uma dívida histórica que o Estado possuía em relação aos afrodescendentes no Paraná. Por isso, a Companhia participa ativamente do levantamento das comunidades quilombolas, feito em parceria com o Grupo de Trabalho Clóvis Moura e Emater, para providenciar através do Programa Luz para Todos a ligação das famílias que ainda estão sem energia elétrica. A importância desse trabalho é ainda maior, levando-se em conta que a maior parte das comunidades está localizada em regiões de baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

Se externamente a Copel dedica o melhor de seus esforços para levar qualidade de vida à população, dentro da Empresa não poderia ser diferente. Portanto, esta edição da revista Copel Informações destaca também ações da Companhia voltadas ao bem-estar, saúde e segurança dos empregados.

Boa leitura!

Rubens Ghilardi - Presidente da Copel

Expediente

Companhia Paranaense de Energia - Copel, criada em 26 de outubro de 1954
Governo do Estado do Paraná

Diretor Presidente: Rubens Ghilardi
Diretor de Distribuição: Ronald Thadeu Ravedutti
Diretor de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações: Raul Munhoz Neto
Diretor de Finanças e de Relações com Investidores: Paulo Roberto Trompczynski
Diretor de Gestão Corporativa: Luiz Antonio Rossafa
Diretor Jurídico: Zuudi Sakakihara

Copel Informações: Revista de distribuição dirigida da Companhia Paranaense de Energia - Copel
Rua Coronel Dulcídio, 800 Curitiba Paraná CEP 80420-170

Ano 37 Edição nº284 set/out 2006

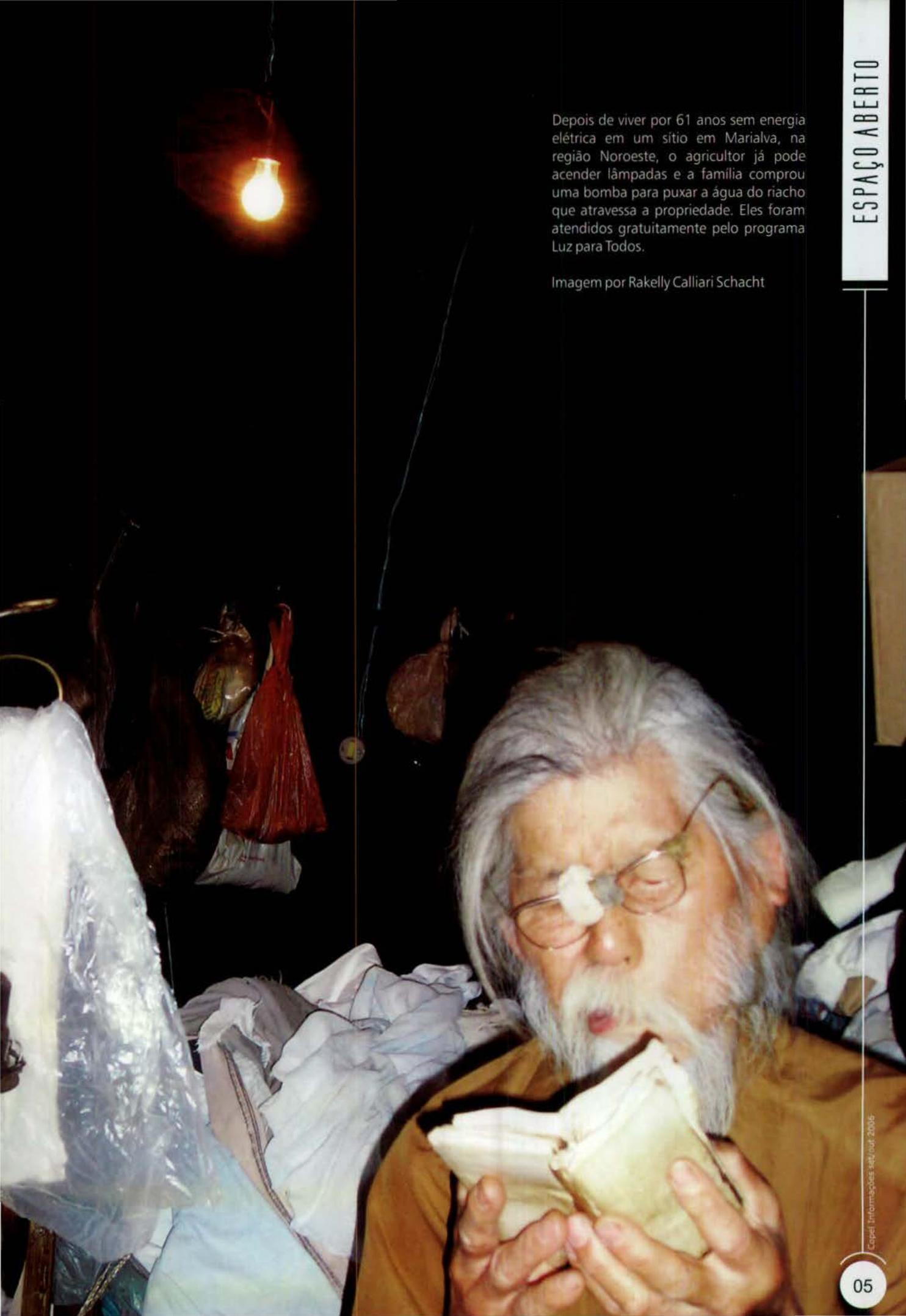
Responsável: Moacir Mansur Boscardin - superintendente da Coordenação de Marketing
Editora: Ana Sílvia Laurindo da Cruz Mtb 5644/PR
Conselho Editorial: Afra Maria Miceli, Ana Regina Camargo, Ana Sílvia Laurindo da Cruz, Carmen Lucia Canalli, Eliane Pires Bordenoski, Elisete Maria Marinho, Luiz Gustavo Martins, Osmar Antonio Baranowski Vieira, Renata Maria Andrade Ribeiro, Siumara Fátima Fadel Souto.
Profissionais de Comunicação: Cláudia Hyppolito C. de Oliveira, Éder Dudczak, Júlio A. Malhadas Jr, Justiniano Antão do Nascimento, Marcelo de Paiva Rothen, Rakelly Calliari Schacht, Ronnie Keity Oyama, Sérgio Sato.
Revisão: Maristela Purkot
Colaboração: Paulo Eduardo Camilo de Souza
Diagramação e Arte-final: Hora Pública Editora (R. Amazonas, 55/75 - Água Verde - Curitiba PR; Fone/fax: (41) 3332 7580)
Projeto Gráfico: Naiara Milani
Fotolito e Impressão: Fotolaser Gráfica e Editora
Tiragem: 15.000 exemplares

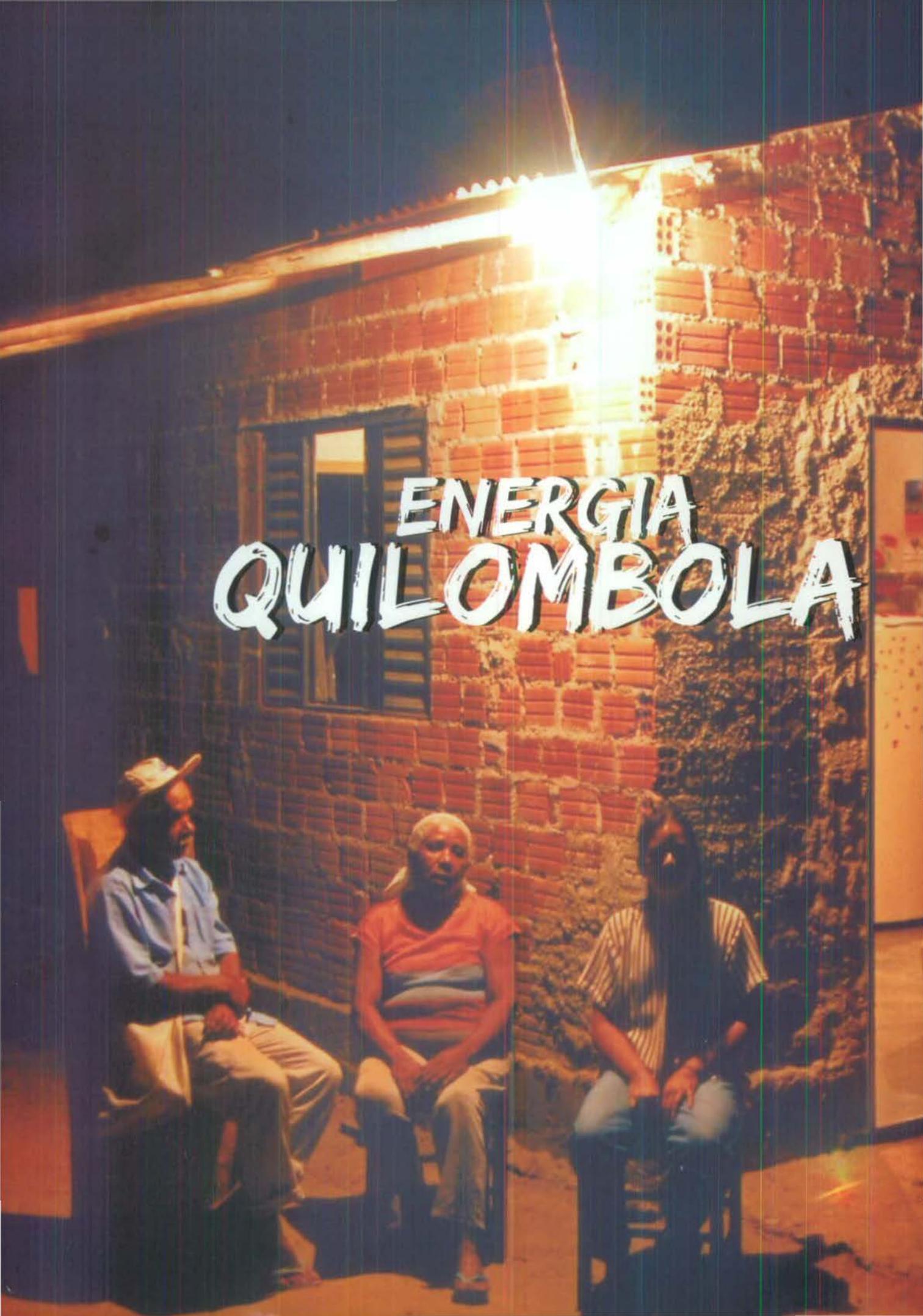


Energia Quilombola
Foto: Carlos Borba
Arte: Paulo Souza

Depois de viver por 61 anos sem energia elétrica em um sítio em Marialva, na região Noroeste, o agricultor já pode acender lâmpadas e a família comprou uma bomba para puxar a água do riacho que atravessa a propriedade. Eles foram atendidos gratuitamente pelo programa Luz para Todos.

Imagem por Rakelly Calliari Schacht





ENERGIA QUILOMBOLA



A Copel vai investir até o final deste ano R\$ 20 milhões em municípios das regionais Leste e Centro-Sul onde foram identificadas áreas remanescentes de quilombos, antigos redutos de escravos fugidos, onde seus descendentes se fixaram. Essas comunidades quilombolas, como são chamadas, têm prioridade no Luz para Todos, programa que oferece ligação elétrica gratuita a famílias carentes.

Até agora, 448 famílias quilombolas foram inscritas no Luz para Todos e esse número deve chegar a 700: "Em 2007, a Copel deve investir mais R\$ 18 milhões no atendimento aos municípios onde vivem essas famílias", aponta o diretor de Distribuição da Copel, Ronald Ravedutti.

O governo do Paraná vem fazendo um diagnóstico da população quilombola no Estado e levando os serviços básicos e os programas sociais até essas localidades que geralmente são isoladas e sem estrutura. A responsabilidade pela pesquisa é do Grupo de Trabalho Clóvis Moura, formado por representantes das Secretarias Estaduais de Educação e de Cultura.

A Copel, juntamente com a Emater e a Eletrosul, também está participando desse levantamento para providenciar a inscrição das famílias que ainda estão sem energia elétrica no Luz para Todos. E a demanda não pára de aumentar. Segundo o coordenador do Grupo Clóvis Moura, Glauco Souza Lobo, inicialmente, acreditava-se na existência de três comunidades quilombolas em todo Estado: a Comunidade Sutil, em Ponta Grossa; Invernada do Paiol de Telha, em Guarapuava; e a comunidade negra de Doutor Ulysses, no Vale do Ribeira. Mas, hoje, já se tem conhecimento de 96 comunidades, espalhadas em 31 municípios paranaenses.

A partir dessa pesquisa, a Emater também está emitindo laudos para que os quilombolas que vivem na zona rural paguem uma tarifa de energia mais baixa. Além disso, as famílias que já recebem eletricidade da Copel podem ser beneficiadas pelo programa Luz Fraterna, que isenta do pagamento da fatura de energia os clientes de baixa renda que consomem até 100 kWh por mês.

200 anos de história

"Bem vindos à comunidade quilombola de João Surá". A placa indica a chegada a uma das localidades já visitadas pela Copel, em Adrianópolis, onde vivem aproximadamente 150 pessoas. Para chegar lá, partindo de Curitiba, percorre-se 220 km de rodovia e mais de 100 km de uma sinuosa estrada em meio à Serra do Mar paranaense.

A comunidade de João Surá existe desde 1807. Lá, as casas são simples e a luta é pela sobrevivência dos descendentes, das tradições e pela manutenção da terra. Os moradores vivem da agricultura de subsistência e da criação de animais de pequeno porte. Da cidade, trazem sal e óleo. Com a energia elétrica podem conservar alimentos por mais tempo e pôr em funcionamento a bomba d'água para irrigar a horta comunitária. Joana de Andrade Pereira, Dona Joana, como é conhecida, cuida em casa de um filho doente e tem no chuveiro elétrico um grande aliado.

Dona Joana tem 72 anos e, para ela, viver em área remanescente de quilombo significa respeitar a cultura dos antepassados e ensinar as crianças a trabalhar. Ela nasceu e se criou na roça. Enquanto carpia e plantava, os filhos eram embalados em redes improvisadas. Em relação à presença mais freqüente de representantes do Estado na comunidade, ela garante: "O estudo das crianças está melhor, as estradas também e a comunidade está mais animada. O projeto do governo traz muitas coisas boas para nós e espero que fique cada vez melhor", diz empolgada.

E a satisfação dela não é para menos. O representante do Grupo Clóvis Moura que participa das expedições para identificação dos quilombolas, Cassius Cruz, explica que a presença da Copel na comunidade significa para as famílias mais do que ter luz em casa: "É como se as pessoas passassem a existir perante o mundo. Tendo acesso aos serviços públicos, elas têm comprovante de residência e sentem-se mais seguras e protegidas, pois sabem que o governo tem conhecimento de sua existência", afirma.

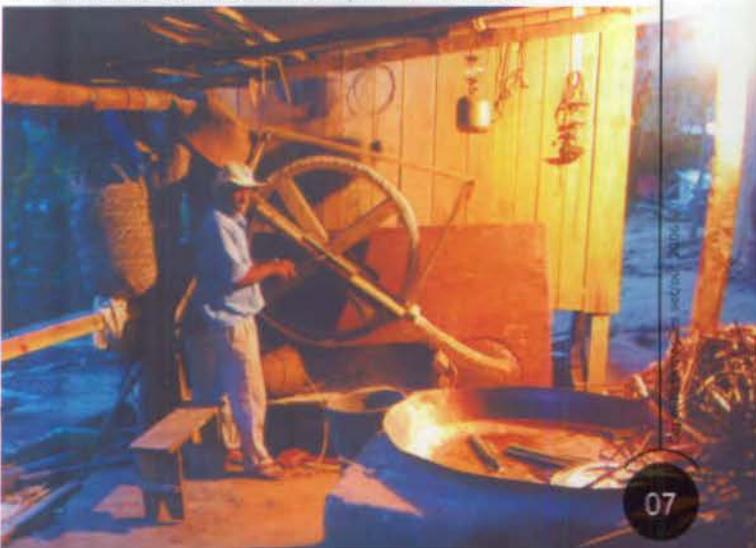
Reconhecimento

Ao longo do tempo, as populações tradicionais negras sofreram com a ação de grileiros, tiveram parte de suas terras tomadas e não raro foram vítimas de violência, vivendo isoladas e no anonimato. No Paraná, há inclusive cemitérios ancestrais quilombolas cobertos por plantação de soja. A saída para esse processo é a certificação.

As comunidades afro-descendentes devem solicitar uma certidão de auto-reconhecimento à Fundação Cultural Palmares, órgão do Ministério da Cultura responsável pela formulação e implementação de políticas públicas de promoção dos direitos das comunidades negras.

A Fundação Palmares já certificou cerca de 750 comunidades quilombolas em todo o país. No Paraná, já são 14 comunidades certificadas e outras 26 em fase de reconhecimento. Concluído esse processo, cabe ao Inbra providenciar a demarcação das terras, a exemplo do que é feito com os indígenas. ■

Na casa de farinha instrumentos tradicionais processam a mandioca





Abram as cortinas

Marketing cultural aborda valores da Copel em curso de teatro

Por Anna Cruz

Um desavisado poderia se assustar ao chegar em um hotel de Londrina, procurar a sala onde acontecia uma reunião de empregados da Copel e, ao abrir a porta, dar de cara com freiras, um defunto que fala e uma formiga de salto alto. Parece loucura? Pode ser... Mas, na verdade, é mais uma forma de diminuir o estresse e os conflitos no trabalho.

Por iniciativa de Aparecido Massi, coordenador de Marketing Cultural na Copel, empregados das regionais têm feito cursos de teatro com três dias de atividades, em que eles aprendem técnicas de relaxamento, preparação de voz, interpretação e improvisação. Entre os participantes, velhos conhecidos das peças apresentadas em Sipats e novos colaboradores empolgados com a oportunidade dada pela Empresa.

O objetivo é trabalhar os valores da Companhia de uma forma descontraída, fazendo também com que os empregados se tornem multiplicadores dessa cultura. Dessa forma, ganha quem participa e ganha a Empresa. Mas, para que o trabalho seja produtivo, Massi alerta: "O processo deve ser mais importante do que o resultado". E completa: "As empresas

atentam somente para a produtividade. A Copel ainda se preocupa com valores e permite que o empregado pare para refletir e busque um ambiente agradável de trabalho".

Gisele Hirayama Bueno Linardi trabalha na área administrativa da agência oeste de Londrina e aprendeu direitinho a lição do professor Massi: "A gente tem que entender que importante é o desenvolvimento e, no final, tudo o que conseguimos é consequência do que a gente batalhou para conseguir", diz ela. O curso é realizado sob demanda e as solicitações devem ser encaminhadas à Coordenação de Marketing.

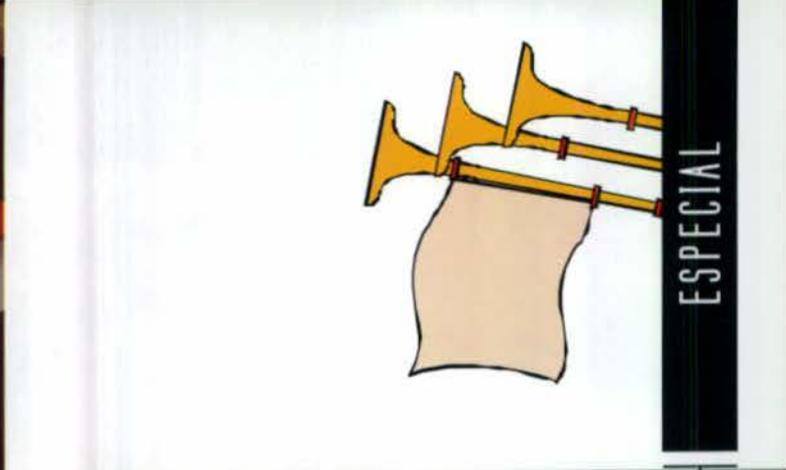
Convivência

Segundo os participantes, aprender a falar e a ouvir o que o outro tem a dizer é um dos pontos fortes do curso e é uma experiência importante de ser levada para o dia a dia de trabalho, já que o comentário do companheiro serve como elemento para crescer e se aperfeiçoar e o diálogo é fundamental nos trabalhos em equipe. Ali, como destacou o empregado Oswaldo Lima de Souza, "ninguém estava preocupado em competir".



Além disso, as técnicas de teatro ajudam a ter habilidade, jeito e confiança para lidar com as mais diversas situações. "Tenho facilidade para evitar e resolver conflitos justamente porque consigo improvisar e sempre tento superar situações complicadas com bom humor", diz Luiz Carlos da Silva, que é electricista de linha viva na regional e fazia apresentações teatrais na Copel informalmente há 10 anos. E ele já está programando com os colegas a montagem de uma peça nova: "Estou achando ótimo, aprendendo técnicas de aperfeiçoamento e descobrindo nos colegas talentos que não percebia antes", conta.

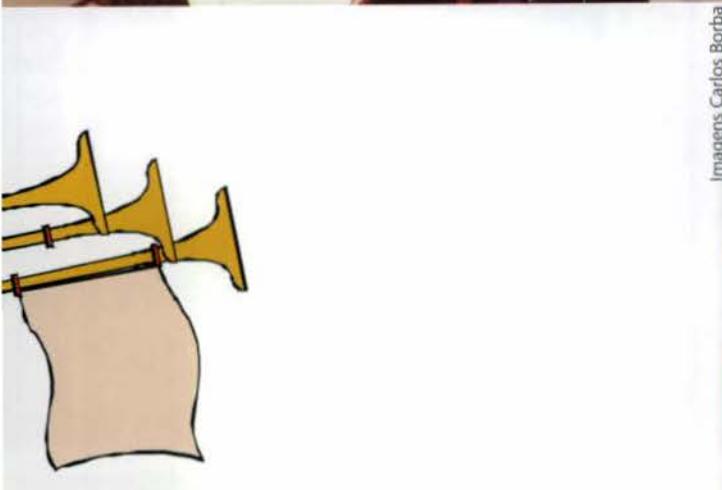
Gisele Linardi garante que o curso vai ajudá-la a perder a timidez de falar em público: "No trabalho, terei mais facilidade para conversar com os clientes".



Criatividade

O estímulo à criatividade também é destaque no curso dado por Massi. Para ele, como o mundo exige muita praticidade, as pessoas partem para o concreto e têm a imaginação bloqueada, muitas vezes. Conforme os encontros iam acontecendo, os participantes foram se soltando, ousando, experimentando mais e, assim, o resultado foi ficando melhor.

A prova é que, na apresentação de esquetes teatrais que encerrou o último encontro, no dia 19 de setembro, as atuações foram muito elogiadas e o crescimento individual era evidente. Em poucos minutos eles prepararam figurino, maquiagem e cenários improvisados para viver seis diferentes histórias, que iam desde fábulas como "A cigarra e a formiga", até casos verídicos como o de plantonistas da Copel que fizeram um parto. ■



Imagens Carlos Borba



Copel, informações set/ouç 200

Semana do Conhecimento em terreno fértil e criativo



Imagens Carlos Borba

Na categoria técnica, o inventor da "Marmota" ficou em primeiro lugar.

Empregados inovam e apresentam seus trabalhos na final. Veja a classificação e os finalistas.

Por Ronnie Oyama

A Semana do Conhecimento 2006 levou informações, apresentou novidades, melhorias e novas formas de pensar e realizar as atividades do dia a dia dos empregados da Copel. Ninguém reinventou a turbina, ou a roda se preferirem. Mas, alguns objetos devem surgir por aí frutos de alguma mente criativa em busca de melhores resultados. Quer um exemplo? A marmota, inventada por um electricista de Iporã, que levou o título de invenção do ano.

A Gestão do Conhecimento passa tanto pela descoberta de novos produtos, serviços e processos quanto pela forma como isso é disponibilizado e difundido para a corporação. Não basta apenas criar, é preciso compartilhar. Com esse mote, a equipe responsável pela Semana do Conhecimento percorreu as regionais em busca das inovações. Não só encontrou muita coisa interessante como também selecionou 16 projetos entre os inscritos. No dia 22 de setembro, após uma maratona de audiências, a grande final aconteceu em Curitiba, com a presença dos diretores Ronald Ravedutti, Luiz Antonio Rossafa e o presidente Rubens Ghilardi. Também acompanharam os trabalhos os avaliadores das bancas regionais e alguns superintendentes. O clima era de confraternização e reconhecimento pelo esforço e dedicação dos participantes.

Segundo Sônia Alcântara, coordenadora da Semana do Conhecimento, os trabalhos revelaram domínio técnico e o compromisso que o empregado da Copel tem com o seu dia a dia e a busca pela melhoria contínua. "Apesar de sermos uma

empresa que trabalha com tecnologia, tivemos muitos projetos da área administrativa, o que mostra que a competência e o conhecimento estão permeados por todas as partes. É a soma das duas que faz com que a Copel seja uma empresa tecnologicamente arrojada e administrativamente funcional", conta Sônia. Também chamou a atenção o fato de muitos trabalhos apresentados ou inscritos terem sido produzidos por empregados recém-chegados na Empresa. "São pessoas que estão chegando agora, que vêem possibilidade de melhoria e encontram espaço para sugerir, opinar e apresentar inovações transformam o trabalho e até o produto da Copel", acrescenta.

E foi justamente para esse público "novo" que o empregado José Marques fez uma palestra resgatando o passado da Companhia. Falando sobre tecnologia, conhecimento e criatividade, comprovou o caráter inovador da Copel desde os tempos do laboratório de hidráulica, tido como o berço da Copel, até os modernos geoprocessamento, célula combustível, rede compacta, automação de subestações e as construções das usinas de Foz do Areia (que até pouco tempo deteve o título de mais alta barragem de enrocamento de pedra do mundo) e da Usina de GPS, que na construção do túnel de acesso utilizou conceitos como geodésia, levando em consideração a curvatura da terra. Um passeio pela história de sucessos da empresa e um incentivo para aqueles que querem aproveitar o terreno fértil e as possibilidades para criar, inventar e melhorar o trabalho e o produto da Copel.

Inventou e ganhou

Lindomar Tarquino de Souza, eletricista da cidade de Iporã, na região Noroeste, foi o vencedor na categoria técnica. Breno Cesar Souza de Castro, na categoria administrativa. Os primeiros lugares foram selecionados por apresentarem possibilidade de aproveitamento e extensão a todos os empregados. Confira a lista dos premiados:

Administrativa	Técnica
1º Consistência Eletrônica: Breno César de Souza Castro - Curitiba	1º Marmota: Lindomar Tarquino de Souza - Maringá
2º Call Back: Almir Passos - Ponta Grossa	2º Nacionalização e melhoria do sist. de ventilação das controladoras: Rodrigo Rinaldi - Cascavel
3º Programa de melhoria da continuidade de fornecimento de energia elétrica: Maximiliano Andrés Orfali	3º Dispositivo para troca de disjuntores em caixa de medição com rede energizada: Lourival Dutra - Londrina

Trabalhos que também chegaram à final

Teatro de fantoches - Londrina
 Análise de FMs nos alimentadores da SDT - Londrina
 Aviso telefônico 'situação de corte' - Maringá
 Planilha de transferência de carga entre alimentadores - Cascavel
 Prêmio Ação Oeste - Cascavel
 Coletor de dados de utilização de veículos - Curitiba
 Danos causados em redes de distribuição - Maringá
 Software para controle sistematizado do faturamento de fumicultores - Ponta Grossa
 Otimização de gerais em subestações de subtransmissão - Ponta Grossa
 Validação de sistema de acompanhamento de movimentação de unidades geradoras (Samug) - Curitiba

Marmota, que bicho é esse?

O projeto da marmota surgiu em 2003, quando Lindomar teve que trocar um isolador em uma estrutura com a cruzeta mais larga que o habitual. Na ocasião, ele teve que usar estais na escada para dar mais estabilidade, mas o resultado não o satisfaz.

Na mesma semana, o eletricista teve a idéia de usar uma chave-faca que estava quebrada para construir uma ferramenta que facilitasse o trabalho nessas estruturas. Passou a peça e o modelo que tinha imaginado para o amigo de uma oficina, que construiu a primeira marmota.

Hoje, Lindomar possui três desses equipamentos, modelos aperfeiçoados daquela primeira ferramenta desenvolvida. Ele conta que o nome foi inspirado em um programa de TV do Ceará, onde os personagens se chamavam "marmotas". "Achei que combinava com Mutreta, que é outra ferramenta, e resolvi chamar assim. O nome pode ser esquisito, mas o bicho é de muita utilidade. Dizem que o pêlo dele serve para fazer pincéis".

Utilidade é o que não falta para a ferramenta desenvolvida por Lindomar. A troca de isoladores, chaves e cabos ficou mais rápida, ergonomicamente correta e mais leve para o eletricista de manutenção.

Para o técnico de segurança da Copel na região de Umuarama, Dorival Paixão, que auxiliou no registro do trabalho, ele é um exemplo de como uma iniciativa simples e criativa pode resolver um problema: "É sair de uma situação de lamentação para a ação", elogia.

Em tempo...

Não adianta buscar semelhanças entre a Marmota (animal) e o invento...

Marmota é um animal da família dos esquilos, mas de dimensões maiores, que vive em tocas nas regiões montanhosas do hemisfério Norte. Tem pêlos muito visados para produção de pincéis.



Consistência Eletrônica traz sustentabilidade



Breno Castro recebe o troféu das mãos do presidente da Copel, Rubens Ghilardi

A constatação de que o desempenho da área de faturamento (na equipe que cuida da consistência) da regional de Curitiba era a mais baixa dentre as demais, fez com que se buscasse uma solução driblando a falta de pessoal, com criatividade e persistência. Em 2003, nasceu o projeto vencedor na categoria administrativa da Semana do Conhecimento: Consistência Eletrônica. Os responsáveis? Breno Cesar Souza Castro, Roberto Carlos Magalhães, Fábio Hideki Oshima, Diogo Sinhorini, Patrícia Kaori Nara e Adilson Bill Hainosz.

A iniciativa provou ser possível aumentar a qualidade do trabalho, melhorar a imagem da empresa junto aos clientes e, ainda, contribuir com a sustentabilidade e a responsabilidade social ao economizar milhares de folhas de papel. O trabalho de consistência é uma espécie de conferência ou análise das leituras de consumo. É um momento importante, pois é quando se encontram erros, falta de leitura e distorções que impactam no serviço, no faturamento (e na receita da Companhia) e na imagem da Empresa.

O projeto destina-se a automatizar o processo de análise de consistência, transformar o arquivo em papel da consistência em um programa que faça o último filtro antes da impressão da fatura de forma eletrônica.

Em média, a análise em papel demora uma hora e 30 minutos. Com o incremento da Consistência Eletrônica, esse tempo caiu para 30 minutos. Já o fechamento da consistência em papel geralmente demora três horas 30 minutos e com a utilização da Consistência Eletrônica o tempo caiu para aproximadamente 45 minutos.

Desde a implantação do projeto, a qualidade da leitura melhorou 47,47%, mudando também a imagem da Copel perante o cliente final. A consistência é hoje responsável por aproximadamente 80% de todas as impressões da receita da regional. Com a inovação, esse volume cai para 20%, ou seja, de 1.200 folhas impressas por dia a área passa a usar 240.

Além disso, os fornecedores de leitura não precisam mais se deslocar até as sedes de faturamento para resgatar as consistências, já que esses arquivos podem ser enviados via internet diretamente às sedes empresas. ■

Bastidores

O estímulo à criatividade na Copel não passa só pela premiação das melhores idéias. É do interesse da Empresa que os projetos inovadores sejam colocados em prática, mas, para isso acontecer é preciso certificar-se de que a inovação está de acordo com todas as normas administrativas, técnicas e de segurança estipuladas pela Empresa, pela ABNT e pelo Ministério do Trabalho.

Assim, sempre que o empregado quiser apresentar uma inovação, é preciso antes cadastrá-la para que ela seja analisada e receba parecer técnico favorável atestando sua viabilidade.

Para maiores informações, acesse na Intranet (Corporativo > Gestão do Conhecimento > Inovações Copel) ou entre em contato com a Coordenação de Gestão da Administração (CGA)

Novos caminhos da energia

Copel vai investir mais de R\$ 12 milhões na construção de quatro linhas de transmissão.

Por Julio A. Malhadas Jr

A Copel começa a investir, a partir de novembro, cerca de R\$ 12,5 milhões na construção de quatro novas linhas de transmissão que irão totalizar 120 km de extensão e ampliar a disponibilidade de energia elétrica a diversos municípios paranaenses, além de aumentar a confiabilidade do sistema. Um decreto assinado pelo governador em exercício, Hermas Brandão, já declarou como de utilidade pública as áreas necessárias à passagem das linhas, autorizando a Copel a promover sua desapropriação.

As linhas beneficiarão diretamente as cidades de Piraquara e Quatro Barras, na Região Metropolitana de Curitiba, Jaguariaíva e Arapoti, no Norte Pioneiro, Ponta Grossa e Cascavel, além das localidades próximas. Essas comunidades passarão a contar com expressivo reforço no suprimento de energia, melhorando as condições de atendimento aos consumidores já existentes, permitindo a ligação de novas cargas e elevando a confiabilidade operacional do sistema, o que significa menos riscos de desligamentos e mais estabilidade nos níveis de tensão.

Os empreendimentos

O primeiro dos empreendimentos a serem executados — e o que demandará os maiores investimentos — será uma linha com 11,4 km de extensão conectando as subestações de Piraquara e Quatro Barras, municípios localizados na Região Metropolitana de Curitiba, na tensão de 69 mil volts. As obras estão orçadas em R\$ 4,7 milhões e começam já em novembro, com previsão de término em março de 2007.

As outras linhas serão construídas no decorrer do próximo ano, começando pela que irá ligar em 230 mil volts as subestações de Salto Osório e Cascavel, na Região Oeste, com 80,2 km de extensão: a obra começa em março e fica pronta em julho, com investimento total de R\$ 1,2 milhão. Entre agosto e dezembro de 2007, a Copel programou construir a linha que conectará a subestação já existente de Uvaranas, em Ponta Grossa, ao circuito também já

existente em 138 mil volts que une as subestações Ponta Grossa Norte e Belém: a nova linha terá 5,7 km de extensão e custará R\$ 3,2 milhões. No mesmo mês de agosto começam as obras da linha em 138 mil volts entre as subestações Jaguariaíva e Arapoti, no Norte Pioneiro, com 22 km de extensão e orçamento de R\$ 3,5 milhões, cuja construção deverá estar concluída em janeiro de 2008.

Essencial

Reforçar e expandir a capacidade de transporte de energia é uma das principais preocupações da Copel, que tem destinado significativas parcelas de seus investimentos para novas obras nessa área. “A transmissão é parte essencial na missão de atender adequadamente aos consumidores paranaenses”, explica Raul Munhoz Neto, diretor de geração e transmissão de energia da estatal. “São as linhas e subestações de grande porte que fazem a conexão entre as unidades de produção — usinas geradoras — e os centros de consumo, abastecendo-os em larga escala para alimentação das redes de distribuição, onde o sistema se capilariza até chegar ao consumidor final”.

Como o consumo cresce constantemente, os investimentos na expansão da capacidade de transporte de energia também precisam ser permanentes. “Essa é a única maneira de evitar o surgimento de gargalos no suprimento, que podem prejudicar ou mesmo impedir o desenvolvimento de cidades ou regiões inteiras”, argumenta Munhoz. O diretor lembra que em anos passados, durante a preparação da Copel para a malograda tentativa de privatização, quase nada foi investido para ampliar, modernizar e reforçar o sistema de transmissão. “Como resultado, o crescimento da demanda levou nossas instalações a operarem em níveis perigosamente próximos do limite, com pontos de saturação que reclamavam solução urgente”.

Entre 2003 e 2005, considerando subestações e linhas de transmissão, os investimentos no sistema de transmissão da Copel foram de R\$ 308,4 milhões e, segundo Raul Munhoz, a previsão é de encerrar 2006 com investimentos de R\$ 176,8 milhões. ■

Alívio para o sistema



Usina de Araucária agiliza a recuperação dos reservatórios do Sul

Por Julio A. Malhadas Jr

A operação da Usina Termelétrica de Araucária apressou a recuperação dos níveis de acumulação dos reservatórios das hidrelétricas da região Sul. Na média, o nível de armazenamento nas principais usinas era de 45% da capacidade — ou o dobro do percentual de preenchimento nos meses de junho a agosto, período mais crítico da estiagem que começou em dezembro de 2005.

Naquela época, o Operador Nacional do Sistema (ONS), temendo que o agravamento da situação viesse a provocar um racionamento de eletricidade nos três estados da região, solicitou à Copel que tomasse providências para colocar em operação — o quanto antes e em caráter de emergência — a Usina de Araucária, que poucas semanas antes havia sido assumida pela estatal.

“Conseguimos cumprir a nossa parte em tempo de socorrer o sistema elétrico brasileiro num momento delicadíssimo”, destaca o presidente da Copel, Rubens Ghilardi. “Quando um vendaval derrubou três das cinco linhas que transportam a eletricidade produzida em Itaipu, no princípio de setembro, Araucária chegou a gerar 496 megawatts, superando a potência nominal de seus equipamentos que é de 484 megawatts”, lembra. Para Ghilardi, “se não fosse a contribuição da termelétrica, certamente parte do país teria racionado energia”.

Rapidez

Embora a situação dos reservatórios das usinas da região Sul esteja agora bem melhor, a situação ainda não é totalmente confiável, no entendimento do ONS. “As avaliações de risco do sistema elétrico interligado recomendam que a Usina de Araucária seja mantida em funcionamento, poupando os reservatórios e permitindo que eles sejam recompostos com mais rapidez”, diz o presidente da Copel.

No último dia 9 de setembro, depois de passar por testes e ensaios, a Termelétrica de Araucária foi oficialmente colocada à disposição do ONS para, em caráter de emergência, produzir energia ao sistema elétrico interligado.

Flexibilização

Ao assumir a condição de controladora da Usina de Araucária no final de maio, depois de adquirir por R\$ 416 milhões a participação no empreendimento da norte-americana *El Paso*, a Copel programou-se para recuperar e corrigir as pendências da usina de forma a colocá-la em operação normal no final de 2007, investindo nos

reparos R\$ 11 milhões. No entanto, a Empresa já admite a possibilidade de rever o cronograma original, postergando para os primeiros meses de 2008 esse prazo por causa da operação emergencial.

A Copel também vai aguardar a normalização dos níveis dos reservatórios para executar o projeto de flexibilização das turbinas da Usina de Araucária para o consumo de outros combustíveis, além do gás natural. “Nossa idéia é adaptar a termelétrica para que utilize alternativamente o diesel e o H-Bio”, detalhou o presidente Rubens Ghilardi.

Para tanto, a estimativa da Copel é de investir entre R\$ 30 milhões e R\$ 40 milhões.

Vazamento

O plano da Copel prevê corrigir sérios problemas operacionais e de segurança na usina que inviabilizam seu funcionamento no modo automático, mas que, diante da emergência declarada pelo ONS, vêm sendo vigiados, monitorados e contornados. Um deles é o risco representado pelos vazamentos na unidade de processamento do gás, uma espécie de mini-refinaria que “filtra” o combustível, depurando-o de elementos pesados incompatíveis com as turbinas instaladas na termelétrica.

“Essa unidade de processamento não está em operação, pois o gás entregue na usina tem sua composição monitorada constantemente pela Petrobras de maneira que, com aval e garantia do fabricante, ele possa ser injetado diretamente nas turbinas sem risco de danos aos equipamentos”, relata Ghilardi.

Frequência

Outro problema que precisará ser reparado é a intolerância dos equipamentos da usina à variação de frequência da energia nas faixas toleradas pelo sistema elétrico brasileiro. “A regra de operação do sistema admite normalmente patamares de flutuação na frequência que os equipamentos de Araucária não alcançam, desligando antes que sejam atingidos”, explica o presidente da Copel. “Isso quer dizer que, a qualquer momento, a termelétrica pode ser causa de uma perturbação de gravidade e abrangência imprevisíveis dentro do sistema interligado”.

Para driblar esse risco, o ONS vem adotando cautelas operacionais especiais, minimizando a probabilidade de ocorrerem variações de grande magnitude na frequência do sistema, para evitar que o problema se manifeste. ■

Uma nova conexão no Médio Iguaçú

Copel conclui obra que interliga
Fundão e Santa Clara

Por Maristela Purkot com colaboração de Arlindo Faria Neto e João Marcos Lima

A Copel colocou em operação a linha de transmissão (LT) Santa Clara - Vila Carli, em 138 kV, completando assim o sistema de integração das usinas do complexo energético do rio Jordão, que incluem as linhas em 138 kV Santa Clara - Guarapuava, Santa Clara - Fundão e Fundão - Canteiro de Segredo. Com o início do funcionamento da LT Santa Clara - Vila Carli, na primeira quinzena de outubro, concluiu-se uma série de obras que incrementaram a qualidade das condições de atendimento de toda região do Médio Iguaçu.

Além do natural incremento na qualidade, as obras possibilitam o escoamento pleno da energia das usinas Fundão e Santa Clara, as quais podem gerar simultaneamente até 246,3 MW.

Também entrou em operação a linha em 138 kV Foz do Chopim - Quedas do Iguaçu, que completa o sistema entre as subestações Areia e Foz do Chopim e através da qual será escoada parte da energia gerada nessas usinas a partir da subestação Canteiro de Segredo. Foram necessárias recapacitações e recondutoramentos de algumas linhas de 138 kV da área de influência das usinas, como Guarapuava - Irati e Irati - Sabará (Ponta Grossa).

Desempenho

Já na segunda quinzena de outubro, o complexo de Fundão e Santa Clara atingiu despachos diários em torno de 243 MW, muito próximos de sua potência máxima. Nessa condição, os fluxos observados são próximos aos previstos nos estudos que definiram o sistema, inclusive com redução significativa do carregamento das transformações 230/138 kV de Areia, Ponta Grossa Norte, Ponta Grossa Sul e Foz do Chopim. Isso tem eliminado as sobrecargas que estavam ocorrendo com frequência na transformação de Foz do Chopim.

O acompanhamento do desempenho do sistema elétrico demonstra o acerto na definição do sistema de integração dessas usinas, que proporciona atendimento de energia com qualidade a todo Médio Iguaçu, desde União da Vitória a Quedas do Iguaçu, incluindo Irati e Guarapuava, chegando até Ponta Grossa com distribuição de fluxos equilibrada e perfil de tensão adequado.

Implantação

O sistema elétrico concebido para integrar as usinas Fundão e Santa Clara foi implementado em etapas. Esse fato exigiu estudos pré-operacionais de desempenho do sistema elétrico específicos que atendessem a cada uma das fases, sobretudo a radial e em anel incompleto do sistema de 138 kV.

Na etapa radial, inicialmente em Santa Clara e na seqüência em Fundão, a energia produzida pelas usinas era escoada através de uma única linha de transmissão até a subestação (SE) 138 kV Canteiro de Segredo.

A partir da entrada em operação da LT 138 kV Guarapuava - Santa Clara, foi possível fechar o anel entre as subestações de Areia e Guarapuava, permitindo maior flexibilidade operacional e o escoamento da geração por duas linhas de transmissão.

A conclusão da terceira e última linha, a LT 138 kV Santa Clara - Vila Carli, completou o anel de transmissão, garantindo o escoamento sem restrição de toda a geração do Complexo, mesmo em situação de indisponibilidade de uma das linhas.

Cuidado especial foi tomado para avaliar situações de baixíssima probabilidade, mas ainda assim passíveis de ocorrer — como a indisponibilidade de mais de uma linha de transmissão de integração dessas usinas, concomitantemente à geração elevada de energia — que ofereceria risco à integridade do sistema e ao atendimento à carga da região conhecida como Médio Iguaçu. Para cobrir essas situações extremas, foi proposto e implementado um esquema especial de corte de geração (ECG).

Em parceria com o ONS, foi desenvolvido um estudo para definir e implementar uma proteção nas unidades geradoras para o caso de contingências duplas ou manutenção combinada com uma contingência não coberta pelo ECG. Tal proteção retira de operação uma ou mais unidades geradoras, evitando o efeito negativo de desligamentos em cascatas em linhas de 138 kV no sistema elétrico do Médio Iguaçu quando ocorrem situações anormais. ■



"Essas obras são resultado do empenho das equipes de planejamento e estudo do setor elétrico e de engenharia de construção da SOE, com reflexos positivos à Copel, à Elejor e ao sistema interligado, com benefícios diretos à sociedade paranaense", comenta o superintendente Jaime de Oliveira Kuhn.



Andrea Bertolin e João Marcos Lima: trabalho integrado em etapas distintas do mesmo empreendimento.

Eles desafiam correntezas

Por Anna Cruz com colaboração de Osmar Vieira

Olhar para o céu e dizer: “vai chover”, ou “deveria chover” em períodos de estiagem é uma atitude rotineira e banal para a maioria das pessoas. Mas, na Copel, existe um pessoal que dispensa atenção especial ao tempo: a equipe de Gerenciamento dos Recursos Hídricos. E as ações desse grupo vão muito além... Cheias, condições climáticas desfavoráveis e águas turbulentas são algumas situações de risco que eles enfrentam para desenvolver suas atividades.

A equipe realiza estudos hidrológicos para planejamento da expansão de usinas, controle de cheias e segurança dos reservatórios, gerenciamento da operação hidráulica, monitoramento das condições climáticas e meteorológicas, medição de vazão e levantamentos topográficos, instalação e manutenção de postos hidrométricos e aferição e instalação de escalas visuais de abertura de órgãos de descarga. Além disso, fazem instalação ou monitoramento de estações telemétricas ou convencionais de medição de níveis em rios e reservatórios e de chuvas, aferição de comportas, vertedouros, descarregadores de fundo, turbinas hidráulicas e curvas de descarga em canais de fuga.

Não tente fazer isso em casa...

As atividades de hidrologia têm seus riscos, por isso, em todos os casos, as normas de segurança são criteriosamente observadas e praticadas e os técnicos são treinados e capacitados. Além disso, requerem equipamentos topográficos, medidores de níveis d'água, de precipitação, de vazões e de sedimentos.



Medição de vazão em Porto Vitória e União da Vitória

A tecnologia também está a favor: o maior destaque é o equipamento de medição de vazões *Acoustic Doppler Current Profile* (ADCP) que utiliza ultra-som e o princípio do efeito Doppler para a medição de vazões com grande precisão e maior segurança em relação ao método convencional. A Copel é a primeira empresa brasileira do setor elétrico a operar este tipo de medidor, introduzido pelo antigo Departamento Nacional de Água e Energia Elétrica, antecessor da Aneel, para medições nos rios amazônicos.

Responsabilidade ambiental

A área de gerenciamento dos recursos hídricos fez estudos sobre o efeito do reservatório de Foz do Areia nas enchentes das cidades de União da Vitória e Porto União, resolvendo disputas que se arrastavam por muitos anos quanto à correta operação daquele reservatório. A equipe também é responsável pelo levantamento da situação de assoreamento dos reservatórios e pelo treinamento dos operadores das usinas no que diz respeito ao atendimento às regras de operação hidráulica e ao registro de informações operativas.

Acesse na Internet www.copel.com/ger/iguacu e obtenha informações da operação de Foz do Areia e das condições dos demais reservatórios na bacia do rio Iguaçu, em tempo real. ■



O empregado Pedro Amauri Marenco no posto Poço Preto, rio Tibagi

Estiagem dá uma trégua, mas o trabalho de gerenciamento de recursos hídricos não pára.

Reforma ecologicamente CORRETA

Copel usa resíduos do reservatório da UHE Chaminé para plantio de árvores

Por Luiz Gustavo Martins

A Usina Hidrelétrica Chaminé, localizada na Serra do Mar, entre os municípios de São José dos Pinhais e Tijucas do Sul, teve a barragem reformada e o reservatório passou por um processo de desassoreamento parcial. Antes de ser colocado em prática, esse procedimento passou por um estudo ambiental, realizado pelo Departamento de Engenharia Ambiental, da Superintendência de Assuntos de Meio Ambiente e Fundiários (SMA). O objetivo é minimizar os impactos e, dentro do possível, trazer benefícios ao biossistema nativo.

Para reformar a barragem, o nível de água do reservatório de Salto do Meio foi rebaixado, mas com o cuidado de controlar o fluxo de água a jusante (rio abaixo). O regime de operação do descarregador de fundo foi adequado para evitar o carreamento de sedimentos finos, principalmente nos momentos iniciais do rebaixamento. Com isso se manteve a qualidade da água a jusante da barragem.

No momento mais crítico, durante o início do rebaixamento do nível do reservatório, foi mantida em alerta uma equipe de pescadores e técnicos de piscicultura da estação ictiológica da Copel, caso houvesse a necessidade de realizar resgate de ictiofauna. Conforme já previsto no Plano de Controle Ambiental da obra, não houve formação de locais ou lagoas isoladas, tampouco retenção de peixes.

Desassoreamento

Foram retirados, através de dragagem, aproximadamente 3.000 m³ de sedimentos do reservatório. O material assoreado foi bombeado diretamente para a área de depósito definitivo, localizada a 200 m da barragem. Essa área era desprovida de vegetação e foi previamente preparada com uma pequena barragem, com solo do mesmo local, para permitir o depósito e a drenagem do material oriundo do desassoreamento, constituído principalmente de areia e restos vegetais.

Após a secagem, foram plantadas no local em torno de 400 mudas de árvores nativas que já apresentam um pequeno desenvolvimento. O material retirado do reservatório é rico em nutrientes e adequado para o estímulo do crescimento das espécies plantadas, a saber: pitanga, corticeira-da-serra, angico-preto, canafístula, tarumã, guabiroba, cereja, jaboticaba, arará-vermelho e ingá.

Para assegurar o desenvolvimento das mudas plantadas, estão sendo realizadas manutenções periódicas por intermédio de roçadas e coroamentos, o que deverá ser feito até o segundo ano de plantio. ■

A modernização da Usina Hidrelétrica Chaminé faz parte do programa de obras de geração da Copel. As obras de reforma, a substituição de equipamentos da usina e a construção da Subestação Salto do Meio começaram em 2005, e visam adequar o empreendimento à geração automatizada.

Um dos processos mais importantes numa obra dessa abrangência envolve a execução de controles ambientais. Com os devidos cuidados, colocando em prática as medidas mitigadoras e corretivas previstas na Licença de Instalação, emitida pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), a Copel realiza essa obra causando o mínimo impacto ao meio ambiente.



Linha viva: trabalhando em silêncio

Novas técnicas ajudam profissionais da Copel a trabalhar sem que o consumidor perceba

Por Rakelly Calliari Schacht

Um dos alunos sobe na caçamba do caminhão Versalit e os colegas observam cada movimento com atenção. A fixação dos olhos não é sem razão: a tarefa é a manutenção de chaves de uma subestação ligada em 34,5 mil volts, apenas uma das muitas lições passadas no treinamento de "linha viva" em subestações. O termo é uma analogia usada para dizer que, ali, técnicos e eletricitistas aprendem procedimentos para fazer a manutenção e instalação de peças sem desligar o fornecimento ao consumidor, um objetivo alcançado com frequência cada vez maior na Copel. No caso das subestações, como é ali que a tensão da energia elétrica é adequada para ser distribuída a grandes blocos de consumidores, fazer a manutenção sem precisar desligá-las pode significar a não-interrupção do fornecimento para cidades inteiras.

Apesar de já ser praticada anteriormente nas redes de distribuição e na área de Transmissão da Companhia, a atividade de linha viva nas subestações teve os procedimentos regulamentados há apenas três anos. O treinamento hoje é dado pelos pioneiros da área, que se ocupam também do desenvolvimento de materiais e técnicas para melhorar as condições de execução do trabalho. "Como esta é uma área nova, o mercado ainda não desenvolveu os materiais que necessitamos para as subestações", explica o técnico Wagner Aparecido de Oliveira, de Maringá. Junto com Moisés de Oliveira, ele auxilia o instrutor Edson Luiz Nunes, de Londrina, a disseminar o conhecimento sobre a linha viva na Copel.

O resultado dos treinamentos é que, hoje, a Copel possui 50 técnicos habilitados a trabalhar em estruturas de subestações energizadas e, até o fim do ano, a previsão é que outros oito profissionais sejam capacitados. "Todo mundo chega com medo, mas eles já têm experiência, então a gente começa com tarefas mais simples. A diferença da linha viva é que tem que haver muito cuidado no planejamento e ele deve ser cumprido a risca, por isso acompanhamos a execução de perto", explica Wagner.

Entretanto, nem só do apoio dos instrutores depende o sucesso do treinamento. De acordo com o engenheiro Wilson Uhren, que coordenou o grupo de trabalho para a padronização da atividade, os treinandos precisam ter algumas características naturais para executar bem o trabalho em linha viva: boa habilidade manual, coordenação motora e temperamento calmo são requisitos primordiais para enfrentar uma estrutura energizada, segundo ele. "As dificuldades para realização de desligamentos estão cada dia maiores e os trabalhos com linha viva precisarão ser cada vez mais utilizados", destaca.

Subestação móvel

Tanto investimento para trabalhar em uma área de risco vale mesmo a pena para a empresa e consumidores? Para responder a esta pergunta, basta citar o exemplo de um trabalho realizado recentemente no município de Tuneiras do Oeste. Para instalar chaves isoladas com o gás SF6 (a fim de realizar a inversão automática de fluxo de energia), a subestação sofreria desligamentos durante 21 dias. Com a utilização da subestação móvel e das técnicas de linha viva, o que os consumidores viram foi apenas o movimento dos funcionários pela cidade, pois tanto a instalação como a retirada do equipamento móvel não provocou nenhum desligamento. Bom para as residências, melhor ainda para empresas que possuem equipamentos sensíveis ou atividades que precisam dos equipamentos movidos à energia elétrica para sobreviver, como é o caso dos condicionadores de ambiente nas granjas do interior do Paraná.

Mas, como em toda área em desenvolvimento, os desafios para as equipes de linha viva nas subestações parecem não ter fim. Para sorte dos consumidores, é isso mesmo que anima profissionais, como o técnico Wagner: "pouca gente sabe que existe esse trabalho, porque você não desliga ninguém, passa despercebido. Mas é uma escola onde sempre se aprende coisas novas. Na semana passada, por exemplo, depois de seis anos trabalhando com isso, fizemos um arranjo inédito", conta animado, como quem já espera a próxima tarefa a ser superada. ■



Encontro da geração na terra das Cataratas



Processos de operação, manutenção e gestão da geração da Copel são debatidos em Foz do Iguaçu

Por Luiz Gustavo Martins

Os técnicos de operação e manutenção de usinas e gerentes da Superintendência de Operação e Manutenção da Geração se reuniram em Foz do Iguaçu, entre os dias 3 e 6 de outubro, para trocar experiências no VI Encontro Técnico de Manutenção de Usinas (ETMU) e no I Encontro Técnico de Operação e Manutenção (ETOM).

O ETOM é realizado a cada dois anos. Nesta sexta edição, teve caráter especial, pois, ao mesmo tempo, foi realizada a 1ª edição do Encontro Técnico de Operação e Manutenção, trazendo mais abrangência nos assuntos a serem discutidos. Foram debatidos, por exemplo, assuntos regulatórios, segurança do trabalho, gestão de pessoas e qualidade de vida.

"Essa integração e troca de experiências têm trazido excelentes resultados nos processos de operação e manutenção da Copel e, por extensão, do setor elétrico brasileiro", registrou Romano Laslowski. Por isso, a cada edição, renova-se a importância do evento. Romano é um entusiasta desses encontros, mesmo porque foi um dos idealizadores quando da primeira edição do ETMU, em 1996, em Guarapuava.

Carro elétrico

Na programação do evento foi incluída uma visita especial à Itaipu Binacional. Os 200 engenheiros e técnicos participantes

foram convidados a conhecer o veículo elétrico resultado de uma parceria entre Itaipu, Fiat e KWO (empresa controladora de hidrelétricas suíças) para desenvolver um projeto de pesquisa da viabilidade técnica e econômica de utilização de veículos movidos a energia elétrica.

Dois participantes foram sorteados para fazer um *test drive* no Panda Elettra. Já em Itaipu, quando todos imaginavam que Zélia Souza, a primeira sorteada, estava tendo dificuldades para dar partida no carro, ele simplesmente começou a andar, sem fazer qualquer ruído. A ideia do veículo elétrico é essa: emissão zero, seja de gás carbônico, seja de poluição sonora. O único som que o Elettra emite é do atrito dos pneus no asfalto. Ele foi a sensação entre os técnicos da Copel.

Depois dos passeios, os participantes assistiam à "Iluminação Monumental", um show de luzes na barragem da maior hidrelétrica do mundo, coreografado nos acordes de uma música moderna.

"Um evento desses não vale apenas pelo conteúdo técnico. É nessas reuniões de congraçamento que fortalecemos a integração de nossas equipes, o que possibilita superarmos desafios", ressalta Antônio Carlos Dequech, coordenador-geral do ETMU/ETOM.



Entusiasmo no test drive do carro elétrico batizado de Panda Elettra



Imagens Carlos Borba

O diretor Raul Munhoz Neto não poupou elogios aos técnicos da geração da Copel

Saldo

O diretor de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações, Raul Munhoz Neto, marcou presença no evento e, aproveitando a deixa de um dos trabalhos, abordou a preocupação que tem com a necessidade da Copel se preparar para a sucessão dos empregados que estão em final de carreira, e também de tomar medidas para retenção dos novos empregados. Depois, falando dos técnicos da Copel, deu um depoimento emocionado sobre a Usina Termelétrica de Araucária e o desafio que foi colocá-la em operação em tempo recorde, a pedido do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Os encontros receberam técnicos convidados de outras empresas (Itaipu, Impsa, Urugua-I, Itiquira e Lactec). A partir do segundo dia, foram apresentados 52 trabalhos simultaneamente em três salas: mecânica, elétrica e operação. Todos eles foram desenvolvidos por empregados da Copel. ■

Concurso premia dezoito artistas em cinco categorias

Por Anna Cruz

Mais de 70 artistas copelianos e dependentes inscreveram-se no Concurso Cultural 2006 da Copel nas categorias música, intérprete, literatura, artes plásticas e fotografia. Os troféus e certificados dos ganhadores foram entregues em evento realizado no Pólo do km3, em Curitiba, no dia 31 de outubro.

No ambiente especialmente decorado para a ocasião, o presidente da Copel parabenizou todos os participantes do concurso e fez questão de destacar que "todos os copelianos são artistas por realizarem a façanha de reconstruir a empresa a partir de 2003", depois da fracassada tentativa de privatização que desestruturou a Companhia.

O Concurso Cultural acontece desde 1978 e é uma forma da Empresa prestigiar os talentos, valorizar os empregados e, em consequência, melhorar a qualidade de vida no trabalho. O tema do concurso, este ano, foi "Dê Preferência à Vida", em alusão à campanha institucional de prevenção de acidentes e promoção da saúde.

Júlio César Padilha, que trabalha no almoxarifado em Maringá, conquistou o primeiro lugar na categoria Literatura (verso) com o poema "Na minha casa" e ficou muito entusiasmado com o concurso: "Adorei quando vi o notes avisando da premiação e não teve burocracia para participar", diz. Confira os ganhadores em cada categoria:

FOTOGRAFIA

COR

- 1º Lugar Cássio César Moser
- 2º Lugar Luciane Chaves de Souza
- 3º Lugar Suely Percim

PRETO E BRANCO

- 1º Lugar Eduardo Araújo (dependente: Henrique Araújo)
- 2º Lugar Muryllo Amalio de Souza
- 3º Lugar Cássio César Moser

MÚSICA

- 1º Lugar Olávio Euclides Batista
- 2º Lugar Rakelly Calliari Schacht
- 3º Lugar Josué Betemps

INTÉRPRETE

- 1º Lugar Rakelly Calliari Schacht
- 2º Lugar Olávio Euclides Batista
- 3º Lugar Sandi Luiz Bartnir Godinho

LITERATURA

PROSA

- 1º Lugar Paulo Henrique Rathunde
- 2º Lugar Carlos Eduardo Lopes
- 3º Lugar Paulo Roberto Pacheco Filho

VERSO

- 1º Lugar Júlio César Padilha
- 2º Lugar Delcio Mores (dependente: M^a Cristina C. Mores)
- 3º Lugar Priscila Diniz

ARTES PLÁSTICAS

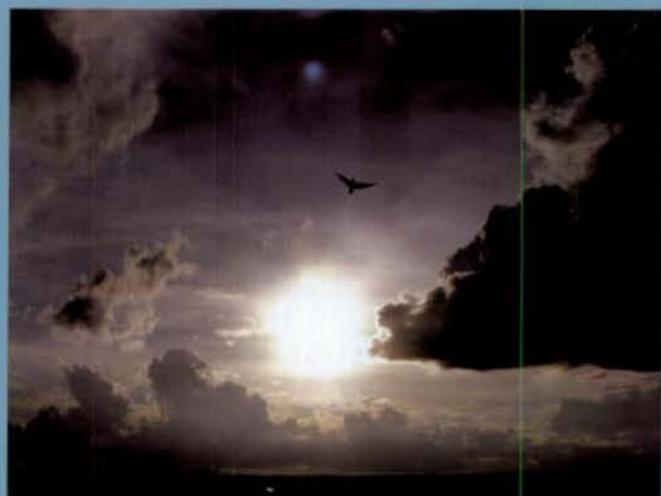
- 1º Lugar Normani C. de Oliveira (dependente: Diego A. D. Oliveira)
- 2º Lugar Sergio Pereira dos Santos
- 3º Lugar Rogério Leitner Batista

Sensibilidade

"Corra e olha o céu, que o sol vem trazer bom dia". Estes versos cantados por Cartola resumem a inspiração de Cássio César Moser ao tirar a fotografia vencedora do Concurso Cultural 2006 na categoria "Cor". E o talento de Cássio para a foto é inquestionável, tanto que faturou também o 2º lugar na categoria "Preto e Branco".

Cássio trabalha como teleatendente em Londrina e dedicou o prêmio aos colegas do *call center*. Fora do trabalho, divide o tempo entre a fotografia e a faculdade de informática. Ele entrou na Copel em março de 2005 e um mês depois comprou a máquina fotográfica digital do modelo Sony V3. Nunca tinha feito curso, mas criou o hábito de registrar o que via com o novo equipamento.

"Lugar certo, hora certa" - 1º lugar Fotografia - Cor
Esta foto foi tirada no dia 29 de outubro de 2005, da sacada da casa de Cássio em Londrina. Como sugere o nome, a imagem se desfez em poucos segundos.



"Morro da Ronda" - 1º lugar Artes Plásticas
Tela de Diego A. de Oliveira, dependente de Norman C. de Oliveira, de Ponta Grossa.

"Reflexão" - 1º lugar Fotografia - Preto e Branco
Foto de Henrique Araújo, dependente de Eduardo Manoel Araújo, de Curitiba.



Homenagem

A música vencedora do Concurso Cultural 2006 é uma composição de Olávio Euclides Batista, que trabalha como controlador de operação em Foz do Iguaçu e está na Copel há 26 anos. A letra foi inspirada na história da enfermeira baiana Anna Justina Ferreira Nery, que teve dois filhos convocados para a Guerra do Paraguai (1864-1870) e, para evitar a separação da família, foi voluntariamente auxiliar o corpo de saúde do Exército.

Ela partiu para os campos de batalha - onde dois de seus irmãos também lutavam - improvisou hospitais e não mediu esforços no atendimento aos feridos, inclusive quando estes eram do exército inimigo. Perdeu um filho e um sobrinho no confronto.

De volta ao Brasil, em 1870, Anna Nery recebeu várias homenagens e recebeu do imperador uma pensão vitalícia, com a qual educou quatro órfãos que recolhera no Paraguai. Anna Nery morreu no Rio de Janeiro (RJ), em 20 de maio de 1880.

Com essa bela história como referência, Olávio escreveu a música *Branco a Cor da Paz*, e aproveitou para homenagear a esposa, Ione Seidel Batista, que também é enfermeira.



Branco a Cor da Paz

Com alvura das roupas e um falar sereno, elas aparecem
Amenizando nossas enfermidades, nas horas difíceis da vida.
Mulher amiga, esposa, mãe e companheira
Devotadas profissionais, são elas, as enfermeiras.

Muita força amor e compreensão no cotidiano dessas mulheres,
Trabalhando pela vida, aumentando as esperanças
Numa ciranda de sabedoria carinho e dedicação,
São as enfermeiras são mulheres, são coração.

Quando o Brasil chamou seus filhos pra defender nossa pátria,
Formando as fileiras de jovens soldados patriotas do meu país,
Os filhos de Ana marcharam, para cumprir com a obrigação,
Em outras terras, em outro país foram lutar pela nação

Os filhos de Ana partiram, foi a guerra quem os chamou
E o coração da mãe enfermeira prós campos de guerra voou
Ana Néri - injustiçada por sua bravura espírito e humanidade
Essa valente enfermeira, tratou os soldados com igualdade

Quando voltou para sua pátria com honras foi recebida
Perdeu um filho na guerra, mas nunca desanimou
Porque em cada gesto de amor, compreensão e igualdade
Nasce pro mundo, a esperança de mais amor e humanidade.

No gogó

Na categoria "Intérprete", a vencedora do Concurso foi Rakelly Calliari Schacht, profissional de comunicação de Maringá. Há pouco mais de um ano na Copel, Rakelly já está fazendo arte na Empresa: faturou o prêmio interpretando a música *Maldito Bilhete*, composta por ela.

Jornalista e amante da música, sobretudo a popular brasileira, Rakelly começou a se apresentar em bares e restaurantes em Apucarana, sua cidade natal, e há cinco anos tem dado o ar de sua graça em bares de Londrina e Foz do Iguaçu. Ela começou a estudar música aos cinco anos de idade e, hoje, além de cantora é violonista. Começou a compor aos 15 anos e com 22 achava que já tinha um bom número de canções para fazer uma seleção e encerrar uma apresentação autoral. O resultado desse trabalho foi apresentado e registrado no centro cultural do Teatro Amadeus, em Foz do Iguaçu e, em parte, no festival de música de Maringá e no Concurso Cultural da Copel.



Lições

Vontade de ser feliz. Quem não tem? Mas, alcançar a felicidade não é uma tarefa fácil, ou ao menos não aparentemente. Este tipo de reflexão levou o copeliano Julio César Padilha a escrever o poema *Na minha casa*, vencedor do Concurso Cultural 2006 da Copel, na categoria "Literatura Verso".

Julio trabalha no almoxarifado em Maringá e começou a escrever o poema há um ano. E ele adianta a opinião sobre o assunto: "É preciso tentar ser feliz com as coisas mais simples, que são as mais importantes", diz.

Na minha casa

Na minha casa
Vai ter uísque escocês,
Charuto cubano
E perfume francês.
Vai ter vodka russa
E carro alemão.
Carne Argentina
E ópio afegão.
Na minha casa vai ter
Tequila mexicana,
Tapete persa
E roupa italiana.
Vai ter café brasileiro,
E vaso chinês
Chocolate suíço
E leite holandês...

... e vai ter também muito amor,
pra que quando tudo faltar,
possa sobrar,
o que mais tem valor.

Na minha casa
Tudo será minha lembrança,
E tudo vai ser esperança.
De momentos felizes que se passaram,
E de dias incríveis que já chegaram
Na minha casa
Pelo amor as pessoas serão contagiadas,
E não conseguirão dormir amarguradas.

De sentimentos bons será morada certa,
E cicatrizará qualquer ferida aberta.
Na minha casa
Todos terão um dos especial,
E a alegria incontida será fora do normal.
As pessoas que nela entrarem, verão uma luz.
E ouvirei sempre os elogios, dos quais fará jus...

... e os amigos, estarão sempre por perto,
pois caso essa utopia não dê certo
eu não fique só nem tenha medo de viver,
e busque essa minha casa, assim como eles,
quando morrer.

Na minha casa tudo vai ser especial, tudo vai ser
bem feito,
Desde o rostinho da minha esposa,
Até os detalhes do parapeito
Na minha casa
A mesa será posta sempre com fartura,
As camas super macias,
E os beijinhos com muita ternura.
Uma tv bem grande, e uma sala aconchegante.
Uma banheira de hidromassagem para relaxar
quando faltar coragem,
O controle do ar condicionado no criado mudo
de cada quarto,
E um completo carro luxuoso, para andar e
viajar gostoso.
As briguinhas de casal serão repletas de
charminhos,
E as reconciliações, calorosas e apaixonantes,

Os dias e as conquistas, brindaremos com
ótimos vinhos,
E possuiremos o fogo dos eternos amantes.
Na minha casa
Nada de bom vai faltar,
Nada de ruim vai entrar,
E o que mais precisar,
Eu compro e mando buscar.

E na vida que tudo é passageiro,
Amigos, sonhos, sucesso, dinheiro,
Só me servirá de pura nostalgia,
Pois o que eu quero de verdade,
É estar sorrindo de tanta alegria,
É estar sorrindo com a mais pura,
A mais pura sinceridade...

Na minha casa...
Bom...
Ela ainda está no papel.
E não quer sair...
Já não vejo mais rima...
Já não vejo mais graça,
Só vejo uma loteria,
E alguns goles de cachaça.



Às mulheres

Paulo Henrique Rathunde, autor da prosa classificada em primeiro lugar no Concurso Cultural da Copel, *Mulheres*,

maçãs e a magia do mundo, vem há muitos anos desenvolvendo a habilidade para a escrita. Iniciou com textos e artigos técnicos que tiveram reconhecimento de amigos, colegas e parentes. Aos poucos, percebeu uma habilidade natural que foi exercitando e aprimorando com crônicas, poesias, peças de teatro e até um livro. Paulo diz que não escreve sempre, mas quando as idéias surgem costuma colocá-las logo no papel, sem horário nem lugar definidos. Mas, o texto não lhe vem pronto, é como um pedaço de madeira ou pedra bruta, onde um escultor enxerga uma obra de arte. Começa, então a lapidar as idéias até transformá-las em um texto final.

Foi assim também com outro trabalho dele premiado no concurso cultural realizado pela Copel em 2003: a prosa *O*

Velório de Maria Gaia conquistou o segundo lugar. A produção mais extensa de Paulo é o livro *Artesão do Meu Futuro*, publicado em 2004 pela PM21, resultado de uma extensa pesquisa e de um sonho alimentado durante vários anos.

Mulheres, maçãs e a magia do mundo foi escrito para o dia Internacional da Mulher. Numa época em que o pensamento racional ainda prevalece, Paulo procurou refletir sobre as características femininas, sempre oprimidas pelo processo histórico de dominação pela força, mas que podem revolucionar o mundo. Sua inspiração e motivação vêm de uma constante preocupação com questões que envolvem o comportamento humano e suas relações com o meio. Alia ciência, filosofia e espiritualidade para conquistar um ponto de equilíbrio para suas próprias ações, em busca de um posicionamento pessoal coerente com a vida e com uma visão de futuro sustentável, o que acaba sendo refletido em suas obras. ■

Mulheres, maçãs e a magia do mundo e os demais premiados no Concurso Cultural 2006 estão disponíveis na Intranet (Corporativo > Cultura).

Empresa de expressão

Copel recebe prêmio por proteger a Mata Atlântica

Por Osmar Vieira

Nos 9.600 hectares sob os cuidados da Copel, a Mata Atlântica pode respirar e sobreviver aliviada. É que nesse espaço a Empresa não apenas mantém imóveis como também contribui para a preservação da fauna e da flora muito buscada pelos exploradores. Por esse trabalho, a Copel recebeu da Revista Expressão prêmio na categoria Conservação de Recursos Naturais - Setor Público. A Copel também foi vencedora na categoria Produto Verde, com o case Óleo Isolante Biodegradável (veja matéria na página 31)

Quem coordena todo o trabalho, e tem o mérito pelo prêmio, é o Departamento de Regularização Fundiária da Superintendência de Assuntos de Meio Ambiente e Fundiários (DGT/SMA), responsável pela manutenção e

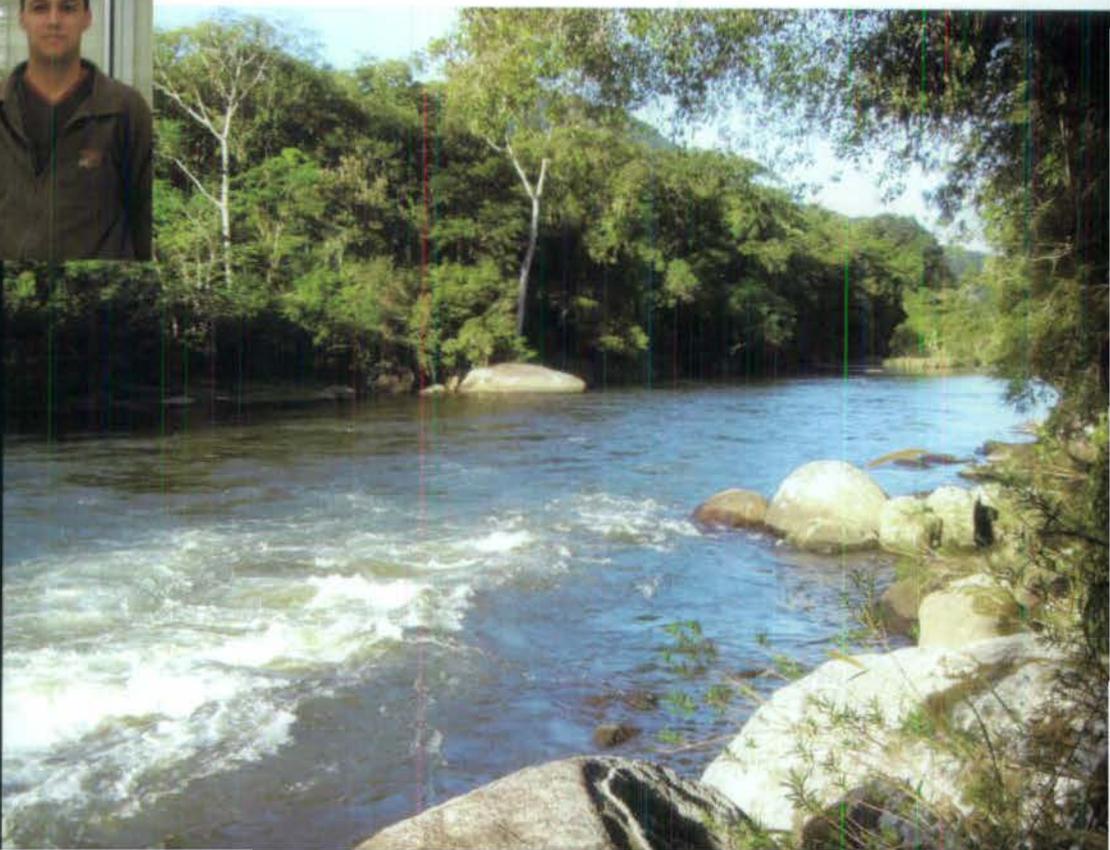
preservação os recursos naturais existentes na área. Os cuidados e as ações dos empregados têm coibido invasões, caça e principalmente a extração de madeiras e palmitos em vista de ser aquela região a mais povoada de palmeira Juçara (*Euterpe edulis*), muito cobiçada pelos extratores de palmito. "É um trabalho que exige muita habilidade e empenho, além dos riscos a que constantemente estamos expostos", diz Edson Mulinari Cabral, responsável pela fiscalização e ações naquele bioma.

Todo o esforço pela fiscalização, manutenção e planejamento dos trabalhos executados tem uma recompensa ainda maior: o legado que a Copel deixará para as gerações futuras de uma das florestas mais importantes do planeta. ■



Joceli de Andrade Bogusz, Euclides José Vargas Neto e Edson Mulinari Cabral, equipe ligada ao projeto premiado.

Vista do rio Cubatão no imóvel da Copel em Ribeirão do Salto.



É campeão

Uso de óleo vegetal isolante é reconhecido em duas premiações

Por Éder Dudczak

O uso de óleo vegetal como fluido isolante de equipamentos e transformadores elétricos, em lugar do poluente óleo mineral derivado do petróleo, deve render pelo menos dois importantes destaques ambientais para a Copel em 2006. É o óleo verde dando aquela força para a Empresa e a natureza.

No âmbito da região Sul, o primeiro deles já está garantido. É o 14º Prêmio Expressão de Ecologia na Categoria Produto Verde, com o case Óleo Isolante Biodegradável, que será entregue no dia 30 de novembro, em Gaspar (SC). É só buscar o troféu e aguardar a divulgação no Anuário Expressão de Ecologia 2006, onde o trabalho da Copel vai figurar entre os 28 cases vencedores da tradicional premiação ambiental sulista.

De abrangência nacional, o segundo destaque vem do Prêmio Fundação Coge 2006, que traz a Copel entre as três empresas finalistas na categoria Ações Ambientais, com o trabalho *Transformador Biodegradável: Reflexão sobre Fontes Renováveis de Energia*. Os outros dois classificados na mesma categoria foram o Programa de Incentivo à Preservação Ambiental da estatal paulista Emae e o Programa Cultivando Água Boa, da Itaipu Binacional.

A disputa é dura, mas a classificação já é uma vitória, considerando que esta sexta edição começou com 63 projetos de 28 empresas do setor elétrico brasileiro, e continua com apenas 12 candidatas ao Troféu Fundação Coge, em quatro categorias distintas.

Bem-sucedidas até agora, as experiências com o óleo vegetal isolante têm sido desenvolvidas ao longo dos últimos dois anos, na cidade de Cascavel. São uma iniciativa dos eletrotécnicos Silas Batista Gomes Júnior e Jaqueline Lemes de Quadros Prado e do electricista Adair Camacho

Calero, da Divisão de Manutenção Eletromecânica da Regional Oeste, que assinam alternadamente em co-autoria os trabalhos inscritos nos dois certames.

Volume

Segundo os autores, a Copel possui, atualmente, instalados e operando em seu parque de equipamentos mais de 750 transformadores de potência em subestações e 315 mil transformadores de distribuição na rede elétrica. Somando-se ainda alguns milhares de disjuntores e reguladores de tensão, os equipamentos da Companhia armazenam algo próximo de 25 milhões de litros de óleo mineral isolante, um fluido classificado como tóxico e não biodegradável, extraído a partir do refino de petróleo importado.

Quem se candidata a substituir esse mar de petróleo é o conhecido óleo vegetal obtido a partir do esmagamento de grãos de soja ou de outras oleaginosas muito usadas no tempero de saladas, por exemplo. Para cumprir com eficácia o papel de isolante e de refrigeração de equipamentos elétricos, no entanto, o óleo vegetal estudado pelos técnicos da Copel recebeu aditivos e passou por diversas etapas de ensaios de oxidação e envelhecimento acelerado em estufas, até chegar a um ponto ideal antes de ser colocado em transformadores.

Fonte econômica e renovável de energia, o óleo vegetal traz como vantagem sobre o óleo mineral o fato de ser biodegradável e de dispensar maiores cuidados na armazenagem, transporte e manipulação, conferindo mais segurança ao meio ambiente. Um exemplo prático e curioso dessa vantagem ambiental aconteceu no dia 1º de setembro, em Cascavel, quando uma tempestade derrubou justamente um dos transformadores da Copel que continham óleo vegetal para efeitos de testes. Houve derramamento do fluido, mas sem qualquer consequência danosa ao meio ambiente. ■

Pioneirismo

A rede subterrânea de distribuição de eletricidade que a Copel inaugurou no mês de junho em Foz de Iguaçu, emprega pioneiramente no Brasil 18 transformadores que usam óleo vegetal como isolante elétrico, em lugar do óleo mineral derivado de petróleo. O óleo vegetal apresenta diversas vantagens sobre o isolante tradicional, a começar pelo menor custo e maior resistência ao calor: seu elevado ponto de combustão (em torno de 300°C) reduz o risco de incêndios no equipamento.

Fotos Éder Dudczak

PRÊMIO

Copel Informações set/out 2006

52 anos e muito orgulho

Por Sérgio Sato



No mês de aniversário da Copel, como manda a tradição, os homenageados são os empregados que constróem, no dia a dia, o sucesso da Empresa. Durante os almoços comemorativos realizados nas cidades sede de regionais e nas usinas, 1028 empregados receberam certificados por completarem 10, 15, 20, 25, 30, 35 ou 40 anos dedicados ao trabalho na Companhia. Entre eles, muitos protagonistas de histórias emocionantes, como a de Alzimir Serena, que trabalha na Diretoria Financeira, em Curitiba.

Alzimir começou a trabalhar na Companhia Força e Luz do Paraná em março de 1971, aos 16 anos, na função de contínuo, que era a designação do *office boy* naquela época. Não foi um começo fácil. Mesmo no início dos anos 70, entrar numa grande empresa, como a Força e Luz, era complicado.

Em meados de 1972, a Força e Luz mudou-se para o moderno prédio da rua Coronel Dulcídio, onde hoje está a sede da Copel. Assim, em início de carreira, o contínuo já começou com o pé direito, sendo um dos primeiros ocupantes da nova instalação. No ano seguinte, ao completar 18 anos, ele teve a primeira promoção, passando a trabalhar como auxiliar de escritório, depois de passar por um teste escrito.

Em agosto daquele ano ocorreu a incorporação da Força e Luz pela Copel. Como todo processo dessa natureza, houve algumas dificuldades na transição, mas aos poucos tudo se ajeitou e uma nova vida começou, pois a Copel era uma empresa maior que já atendia todo o Estado, enquanto que a Companhia Força e Luz do Paraná, subsidiária da Eletrobrás, atendia somente Curitiba e algumas localidades próximas.

Trabalhando, desde o início, próximo ao setor de contabilidade, o direcionamento de sua carreira na Copel ocorreu naturalmente. Após a incorporação, ele foi designado Escriturário Contábil e passou a trabalhar na Tesouraria. Nessa nova função, Alzimir tomou gosto pela coisa de caixa e banco, onde passou a controlar o fluxo de caixa da Copel e otimizar as sobras financeiras do dia com aplicações. Foi nesse dinâmico e importante setor da Companhia que ele desenvolveu a maior parte de sua vida profissional passando por quase todas as funções. Hoje, Alzimir é Assistente Financeiro, responsável pelo Setor de Caixa e Bancos.

“Uma das coisas que sinto aí fora, a respeito da Copel, é a admiração e o profundo respeito que a Empresa tem, o que acaba favorecendo o próprio empregado. Isso é motivo de muito orgulho, pois sabemos que nosso trabalho contribui para a formação dessa imagem. A Copel significa muito para mim. O que sou, o que tenho e tudo que conquistei na vida

tem como base o meu trabalho dedicado à Copel”, garante Alzimir, emocionado.

Um grande susto

Nesses 35 anos de Copel (completados em março) — 426 semanas e 12.780 dias de trabalho — a emoção mais forte que abalou sua costumeira tranqüilidade foi o processo de tentativa de privatização ocorrido entre 2001 e 2002.

Foram dias de muita preocupação e estresse, pois ele tinha certeza de que, com a privatização — a exemplo do que já havia ocorrido em todas as empresas privatizadas — ele e todos os demais empregados qualificados perderiam os empregos, independentemente da experiência e capacidade profissional. A prática comum era definir um teto máximo de salário e cortar indistintamente. “Felizmente não aconteceu, passou”, suspira aliviado.

Preparado para parar

Ainda muito jovem pelos padrões atuais de expectativa de vida dos brasileiros, Alzimir, com 51 anos, já completou o tempo necessário para se aposentar, tanto pelo INSS como pela Fundação Copel. Porém, ele acha que ainda tem muito a contribuir e está disposto a continuar na ativa. Por outro lado, se diz preparado para quando chegar a hora de parar e fazer outras coisas.

Alzimir é casado com Maria Angélica, e pai de dois filhos, Mônica, de 18, e Rafael, de 12 anos. Ele gosta muito de botar a mão na massa, literalmente. Tanto que fez com as próprias mãos um puxadinho nos fundos da casa anterior, onde morava. Instalação elétrica, hidráulica, carpintaria, pintura, nada disso é segredo para ele. São atividades que o distraem nas horas de folga e o ajudam a ajeitar a casa. Até móveis ele já andou construindo, conta. Com tantas habilidades, ele foge um dia ser empreendedor na área de construção civil.

A família fala

Para Maria Angélica, a Copel é uma ótima empresa, na qual todos gostariam de trabalhar: “A Copel representa para nossa família garantia de bem-estar, segurança e manutenção de um bom padrão de vida”, diz. Sobre a homenagem pelos 35 anos de serviço do marido, ela declara-se “feliz por ele, por testemunhar, durante os 22 anos de convivência, a seriedade e zelo com que Alzimir sempre tratou a Empresa”. E ela garante: “Ele merece esta homenagem”.

A filha, Mônica, sabe que os empregados da Copel são tratados com muito respeito. O sonho dela é um dia também poder trabalhar na Copel e pretende atuar nela por um bom tempo, como o pai. ■

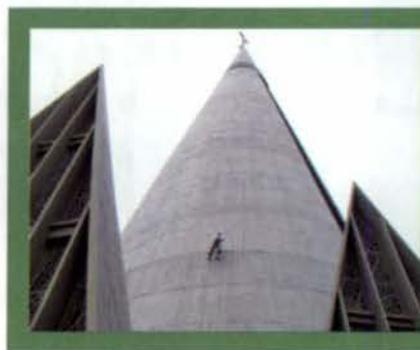
Natal de Luz em Maringá

Por Rakelly Calliari Schacht

Colocar uma estrela no alto da árvore de Natal é um ato simbólico geralmente reservado às crianças nas casas onde é tradição preparar a decoração para os festejos de fim de ano. Agora, imagine uma árvore com 124 metros de altura! Certamente a colocação da estrela exige mais habilidade e experiência. Por isso, a equipe escalada para tal desafio é formada por engenheiros, técnicos e eletricitistas da Copel, que iniciaram no dia 9 de novembro a instalação da iluminação natalina na Catedral Basílica de Maringá, o segundo monumento mais alto da América Latina.

A decoração será inaugurada na noite de 24 de novembro. Para cobrir toda a estrutura da catedral, são utilizados mais de 8 quilômetros de mangueiras luminosas e cordões de microlâmpadas, instalados com técnicas de escalada e rapel. No alto da torre, duas estrelas, com 5 metros de envergadura coroam a decoração. Toda a obra tem 130 mil watts de potência, o equivalente a um prédio comercial de 15 andares.

A iluminação da Catedral de Maringá tem o apoio da Prefeitura e faz parte do programa Natal de Luz, iniciativa coordenada em todo o país pela Eletrobrás. Em cada Estado, um monumento ou edificação de importância histórica, cultural ou arquitetônica é escolhido para receber esse tratamento especial, com lâmpadas e luzes decorativas. O objetivo do programa é contribuir para o embelezamento das cidades durante os festejos natalinos. No ano passado, a Copel instalou a decoração do Natal de



Luz no edifício histórico da Universidade Federal do Paraná, no centro de Curitiba.

De acordo com Ayrton Belleze, que coordena o projeto pela Copel, o trabalho dura cerca de 15 dias: "Nossas equipes vão ter o reforço estratégico de profissionais da área de transmissão de energia da Copel com base em Londrina, que são especializados em trabalhos a grandes alturas". Durante a instalação do aparato decorativo, a Rua Papa João XXIII foi parcialmente interditada em alguns períodos para isolar a área e oferecer mais segurança aos envolvidos no trabalho.

Auto de Natal

Além da iluminação da Catedral, a Copel participa da programação natalina em Maringá apresentando um Auto de Natal que narra a história da humanidade desde a criação do universo até o nascimento de Jesus. A estréia da peça também será na noite de 24 de novembro, juntamente com o lançamento da campanha "Natal Ingá". Durante o mês de dezembro, estão programadas apresentações também na Avenida Horácio Racanello e no shopping Aspen Park, em Maringá, e também nas cidades de Paranaíba, Campo Mourão e Umuarama.

A encenação do Auto de Natal caberá a 40 empregados da Copel e dependentes, todos voluntários. Outras quatro equipes do mesmo porte estão concluindo preparativos para apresentar o mesmo Auto nas cidades e localidades próximas de Curitiba, Londrina, Ponta Grossa e Cascavel. ■



Criatividade a serviço da segurança

Campanha "Dê Preferência à Vida" completa dois anos de atividades

Por Sérgio Sato

É quase uma unanimidade dentro da Copel: o sucesso da campanha de segurança e saúde no trabalho "Dê Preferência à Vida" está estampado no sorriso e bom humor que ela desperta. Uma campanha marcada pelo cuidado e capricho em suas várias fases e frentes e, por isso, muito diferente de todas as campanhas anteriores.

Vale destacar que foi a primeira campanha interna de grande vulto e, mais importante e singular, primeira campanha de segurança, saúde e meio ambiente do trabalho de caráter permanente. Além disso, ouviu amplamente as pessoas diretamente envolvidas e interessadas no assunto: técnicos de segurança, presidentes e vice-presidentes de Cipa, serviço social, medicina ocupacional, áreas de gestão e gerentes.

Coordenando a campanha, Siumara Fadel Souto e Elisete Marinho, da Coordenação de Marketing, e Maurício Rocco, do Departamento de Segurança do Trabalho, percorreram todo o Paraná para perguntar, ouvir e colher sugestões dos empregados em função das necessidades e seu ponto de vista sobre a campanha de segurança que lhe estava sendo proposta.

Siumara destaca que esta campanha é diferente de todas as outras iniciativas anteriores porque gera conscientização e mudança de comportamento, além de envolver o trabalho

de várias outras áreas na soma de esforços, como treinamento, padronização de procedimentos, inspeções periódicas, aquisição de EPIs, reuniões de avaliação, minuto da segurança, envolvimento gerencial e, principalmente, participação ativa e efetiva do empregado: "A grande conquista dessa campanha é a adesão e o envolvimento dos empregados", afirma ela.

Muita gente participou, opinou, recomendou, deu idéias e trabalhou em grupos de colaboração. Alguns foram mais longe e até estrelaram algumas peças educativas da campanha, como anúncios, folders, outdoors, displays e banners. Essas pessoas foram escolhidas por indicação dos gerentes e colegas de trabalho que exigiram alguns pré-requisitos, como não ter se envolvido em acidentes, ser alguém que cuida bem da própria segurança e, também, da dos companheiros, ter o hábito de agir preventivamente e, acima de tudo, preocupa-se com a segurança coletiva.

Mão na massa

O passo inicial para lançar a campanha foi normalizar as aquisições de materiais e equipamentos de segurança, reivindicados por alguns superintendentes. Desafio aceito, o assunto foi levado ao então presidente da Copel, Paulo Pimentel, e aos diretores, que imediatamente buscaram as soluções. Nascia assim uma campanha marcada por ações

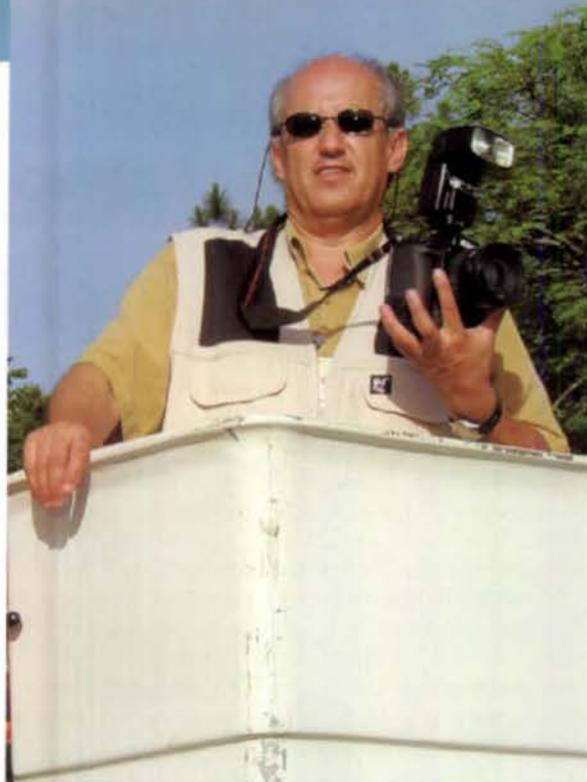


verdadeiras, que comprovou para todos os copelianos a disposição da Empresa em fazer sua parte, investindo e fornecendo todos os meios necessários para alcançar a desafiadora meta abraçada pela Copel: o Zero Acidente até o final de 2006.

Foram definidos como temas centrais as três principais causas de acidentes envolvendo os empregados da Empresa: trânsito, queda e choque elétrico. Somaram-se a esses, ergonomia, saúde e meio ambiente do trabalho. O eixo escolhido para a comunicação foi o empregado, que apareceu para todos os colegas em peças educativas de grande empatia, proporcionando à campanha uma comunicação direta, entre iguais, com grande chance de passar pelos filtros normais que as pessoas utilizam para barrar "propaganda".

Elisete Marinho, criadora das peças de comunicação visual da campanha, lembra que com esse grande esforço do "Dê Preferência à Vida" e todas as outras medidas em prol da segurança, atendendo todos os requisitos da NR 10, "a Copel dá mostras claras de que está cumprindo a sua parte, fazendo tudo que é possível para que os acidentes não ocorram e gerando consciência preventiva para evitar futuros acidentes", diz. Mas, isso tudo é apenas uma parte da equação. "A outra parte, importantíssima, depende do empregado, de sua consciência e comprometimento com a sua segurança e a do próximo", conclui Elisete.

Maurício Rocco, assessor técnico da campanha, lembra que um dos aspectos que mais gerou resultados positivos foi o lançamento especial do "Dê Preferência à Vida" para os gerentes, que recebem uma apresentação do tema e, assim, têm condições de desenvolver esforços de multiplicação e eficácia da campanha em sua área de atuação. Ele destaca também que embora não termos conseguido atingir o Zero Acidente até o final deste ano, só o fato de a Copel declarar que busca tal objetivo é uma demonstração clara de que a segurança é prioritária também para a atual diretoria, cujo presidente, Rubens Ghilardi, afirma: "quando trata-se da vida humana, nenhuma meta que seja diferente de zero é digna".



Carlos Borba: talento e disposição sempre em busca do melhor ângulo e da melhor imagem para a campanha

Com o pé direito

Um grande evento, o 2º Encontro de Segurança, Saúde e Meio Ambiente do Trabalho da Copel, realizado de 28 a 30 de setembro de 2004, em Cornélio Procópio, registrou esta história. Reunindo cerca de 200 copelianos, foi o palco de lançamento da campanha "Dê Preferência à Vida". Na ocasião, o então presidente Paulo Pimentel afirmou: "Se cada um cuidar de si, preocupando-se também com a segurança e bem-estar do colega que está próximo, nós vamos alcançar o Zero Acidente".

Em março de 2006, a campanha foi reavaliada, novamente com a participação dos empregados, para mais uma rodada de ajustes. A expectativa dos coordenadores é de que a campanha passe a polarizar a busca do Zero Acidente, uma meta ousada que algumas empresas no Brasil e no mundo já alcançaram e lutam, todos os dias para manter.

A campanha "Dê Preferência à Vida" está consolidada, caiu no gosto do copeliano e hoje já integra os grandes eventos da Copel, como o Rodeio dos Eletricistas, a Ginástica Laboral, as SIPATs, o Concurso Cultural, os Jogos Internos da Copel e a Semana Nacional da Segurança com Energia Elétrica. "Outro sinal de que a campanha foi "adotada" pelos copelianos está no uso espontâneo que muitos empregados estão fazendo da logomarca em suas mensagens do Notes", lembra Siomara. ■



José Costa e Paulo Pimentel no lançamento da Campanha "Dê Preferência à Vida", em 2004

Quer uma dica de segurança?

Por Marcelo Rothen

Embragado com a beleza de paisagens idílicas, cheiro de mato e chão batido esperando pra ser aventurosamente percorrido, quem dirige em estrada rural não raro incorpora o pior lado do piloto de rali, ou fora-de-estrada. No entanto, quando combinados, o gosto pela adrenalina e o excesso de auto-confiança sempre resultam em acidente, mais cedo ou mais tarde - principalmente se o motorista não é um piloto profissional de rali, como é o caso da grande maioria de nossos eletricitas.

Foi de olho na segurança dos colegas que cumprem jornadas em meio às estradas e trilhas do interior do Paraná, que eletricitas e técnicos de segurança desenvolveram uma cartilha de orientação em Cornélio Procópio, no norte do Estado. Após uma pesquisa feita junto ao Departamento de Serviços e Manutenção local, o colaborador João Cândido da Silva Neto, membro da CIPA

setorial, compilou 30 dicas sobre riscos de condução de veículos em estradas rurais. Vale mencionar que a pesquisa foi motivada pela preocupação do eletricista Luiz

Antônio da Silva, que apontou a necessidade de se divulgar as surpresas envolvidas no trânsito em vias rurais, devido ao alto índice de acidentes dessa natureza ocorridos na Empresa.

"Tradicionalmente, as pessoas acreditam que conduzir nas vias rurais é

melhor e mais fácil que conduzir nas cidades ou em estradas pavimentadas, por não haver trânsito contínuo de veículos, pedestres e toda a sinalização que regulamenta o trânsito", diz João Cândido. Ele acredita que é justamente a falta de determinados tipos de sinalização que levam a um comportamento de risco. "O que pretendemos com essa cartilha é lembrar que para a condução de qualquer tipo de veículo nas áreas rurais é necessária especial atenção às condições em que ela se encontra naquele momento", completa.

As estradas rurais são, em geral, vias de escoamento da produção agropecuária e hortifrutigranjeira, o que significa trânsito permanente de veículos de médio e grande porte, como os de tração animal e máquinas agrícolas. Mas as surpresas das vias rurais não se esgotam em más condições. Pelo fato de serem fortemente influenciadas por intempéries, as características podem se alterar em questão de horas. Muito cuidado nunca é demais. Conheça alguns pontos aos quais se deve estar sempre atento, extraídas da cartilha desenvolvida pelos copelianos de Cornélio Procópio:

- 1) Nas estradas rurais praticamente inexistente sinalização de trânsito e acostamento. Fique de olho em cercas, barrancos, precipícios, alagados e curvas de nível.
- 2) Cuidado com animais, principalmente de grande porte. Jamais acione a buzina para afastá-los. Tenha paciência e espere pela liberação da pista.
- 3) Ao parar para abrir porteiros, desligue o veículo e acione o freio de estacionamento.
- 4) Nunca acione o freio em poças d'água.
- 5) Motociclista: nunca acione o freio dianteiro em estradas rurais. A queda é certa.
- 6) As estradas rurais são caminhos naturais para pedestres. Fique esperto!
- 7) Ao cruzar com outro veículo, procure dar passagem. Se possível, pare o veículo.
- 8) Ciclistas e motociclistas invariavelmente são desatentos. Cuidado!
- 9) Além da vegetação lateral, há vários trechos com vegetação aérea: atenção à altura do seu veículo.
- 10) Atenção para veículos que transitam em péssimo estado de conservação: lanternas quebradas, faróis queimados e piscas que não funcionam.
- 11) Ao amanhecer e no crepúsculo a visão é bastante prejudicada, portanto, diminua a tocada.
- 12) Com chuva, as estradas rurais viram lamaçais, um verdadeiro sabão. Redobre a atenção. ■



O FIM DO ANO
ESTÁ CHEGANDO...



e os autos de natal também! aguarde!

...R B ... DE ... E Q12664
...C/SLE
R JOSE IZIDORO BIAZETTO 158 C019465
CURITIBA - PR
81200-240

52 anos
fazendo história, realizando sonhos e unindo pessoas.

